

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	
Ivan Conceição Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4381917011	
CAPÍTULO 2	15
A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	
Felipe Lima	
Teresa Catramby	
DOI 10.22533/at.ed.4381917012	
CAPÍTULO 3	21
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo	
Susana Graciela Morales Mello	
DOI 10.22533/at.ed.4381917013	
CAPÍTULO 4	29
JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA	
Lubiane Serafim	
Teresa Catramby	
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917014	
CAPÍTULO 5	41
O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4381917015	
CAPÍTULO 6	50
HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO	
Letícia Indart Franzen	
Josildete Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917016	
CAPÍTULO 7	56
O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maraísa de Oliveira Esch	
Ronaldo Balassiano	
DOI 10.22533/at.ed.4381917017	
CAPÍTULO 8	66
NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL	
Antonietta Ivona	
Lucrezia Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.4381917018	

CAPÍTULO 9	82
TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES	
Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.4381917019	
CAPÍTULO 10	96
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	
Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.43819170110	
CAPÍTULO 11	100
ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO	
Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli	
DOI 10.22533/at.ed.43819170111	
CAPÍTULO 12	115
FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170112	
CAPÍTULO 13	119
PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS	
Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta	
DOI 10.22533/at.ed.43819170113	
CAPÍTULO 14	135
O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE	
Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170114	
CAPÍTULO 15	142
O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO.	
Camila Vaz Mattos Fraga Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.43819170115	

CAPÍTULO 16	149
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Leila de Assis Cobuci	
Luciano Alves Nascimento	
Thaís Oliveira Da Dalt	
Wander Lopes da Silva	
Bruna de Paula Neto	
DOI 10.22533/at.ed.43819170116	
CAPÍTULO 17	160
COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Aliner da Maia Alves	
Luciana Davi Traverso	
Lenise David da Silva	
Celina Franco Hoffmann	
Gilnei Luiz de Moura	
Roselaine Ruviano Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.43819170117	
CAPÍTULO 18	181
A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS	
Marta Cardoso de Andrade	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.43819170118	
CAPÍTULO 19	196
HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA	
Ana Marta Cardoso Soares	
Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170119	
CAPÍTULO 20	205
CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA	
Tatiane Silva Matos	
Jacqueline Alves Soares	
Natália Martinuzzi Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170120	
CAPÍTULO 21	217
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	
William Cléber Domingues Silva	
Lluís Mundet i Cerdan	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.43819170121	

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA

Lubiane Serafim

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Nova Iguaçu – Rio de Janeiro

Teresa Catramby

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Departamento de Administração e Turismo, Nova
Iguaçu – Rio de Janeiro

Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Departamento de Administração, Rio de Janeiro –
Rio de Janeiro

RESUMO: Este artigo discorre sobre a relevância da introdução de jogos pedagógicos na escola básica, como ferramenta de ensino no que se refere aos conceitos de turismo, hospitalidade e cidadania para crianças. Tendo como referencial teórico a hospitalidade urbana, que pressupõe a socialização hospitaleira de indivíduos nos espaços urbanos, constroem-se os argumentos do ponto de vista do turismo e da cidadania. Por outro lado, a pedagogia construtivista sócio-interacionista de Lev Vygotsky fornece o suporte necessário para apresentar o lúdico como um recurso que promove o cooperativismo e as relações sociais entre educandos de forma motivadora e transformadora do aprendizado sobre novos conhecimentos. A estratégia metodológica foi a

pesquisa-ação, uma vez que os pesquisadores aplicaram questionários avaliativos e os jogos didáticos em duas escolas do município de Nova Iguaçu - RJ. Os resultados encontrados demonstram a viabilidade da proposta, por ser a mesma de fácil aplicação, baixo custo e alta eficácia. Do ponto de vista dos educandos, houve aprendizado efetivo em relação aos novos conceitos apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Hospitalidade urbana, Jogos pedagógicos

ABSTRACT: This article discusses the relevance of the introduction of pedagogical games in basic school, as a teaching tool with regard to the concepts of tourism, hospitality and citizenship for children. Having as a theoretical reference the urban hospitality, which presupposes the hospitable socialization of individuals in urban spaces, the arguments are constructed from the point of view of tourism and citizenship. On the other hand, Lev Vygotsky's socio-interactionist constructivist pedagogy provides the necessary support to present play as a resource that promotes cooperativism and social relations among learners in a motivating and transformative way of learning about new knowledge. The methodological strategy was action research, since the researchers applied evaluative questionnaires and didactic games

in two schools in the municipality of Nova Iguaçu - RJ. The results demonstrate the feasibility of the proposal, since it is easy to apply, low cost and high efficiency. From the point of view of the students, there was effective learning in relation to the new concepts presented.

KEYWORDS: Education, Urban hospitality, Pedagogical games

1 | INTRODUÇÃO

Apesar de a atividade turística ser um fenômeno em expansão na sociedade contemporânea, a educação para o turismo ainda busca alcançar uma consolidação. As questões relacionadas à atividade, como é o caso da hospitalidade, fator motivacional e indicador na escolha por um destino, são exploradas, sobretudo, por aqueles que estudam o turismo na perspectiva acadêmica, como se a necessidade deste estudo fosse apenas para aqueles que planejam a atividade, a partir de sua formação na academia. Ao considerar a prática educacional como um todo, desde os primeiros anos do ensino escolar, percebe-se que há uma carência no que diz respeito aos conteúdos que abordam conhecimentos para o turismo e a hospitalidade. Visto que a atividade não se restringe à simples relação do planejador do turismo com o turista, mas também nas relações cotidianas com a população local e os visitantes, torna-se fundamental uma educação voltada para o turismo, em especial referente à hospitalidade urbana.

Entretanto, esse ensino deve utilizar-se de métodos e recursos que envolvam os alunos e os motivem em direção à aprendizagem. Como já comprovado por autores da pedagogia, a criança aprende brincando. Assim sendo, os jogos pedagógicos e, conseqüentemente, o lúdico podem contribuir para a assimilação dos conteúdos e, portanto, propiciar uma significativa e efetiva aprendizagem. Desse modo, o objetivo deste artigo é mostrar como a didática dos jogos pode contribuir para ensinar crianças sobre conceitos como turismo, hospitalidade urbana e cidadania.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Entender o significado de hospitalidade é o primeiro passo na direção do entendimento de seu universo interpretativo ou estético, o qual permite alternativas distintas e, sobretudo, contraditórias. Camargo (2015, p.44), descreve sobre “os interstícios da hospitalidade” e a define como “uma virtude que se espera quando nos defrontamos com o estranho (e todo estranho é também um estrangeiro), alguém que ainda não é, mas deve ser reconhecido como o outro.” Para o autor, a eminente aceção perpassa o questionamento se esse encontro estreitou ou esgarçou o vínculo social proposto preliminarmente.

Segundo Gotman (2008), a hospitalidade “deve ser entendida no seu sentido

mais amplo de qualificar as relações sociais entre uma comunidade estabelecida e os ‘estrangeiros’ (ao lugar) que virão visitá-la ou simplesmente descansar” (Gotman, 2008, p. 115).

A relação interpessoal é, inevitavelmente, objeto da hospitalidade no exercício do resgate dos vínculos sociais, socializando os indivíduos e abstendo-se de um ambiente hostil. “É uma questão ao mesmo tempo, atual e muito antiga [...] que nos remete à proximidade entre hospitalidade e hostilidade, virtude associada à ideia de casa, de grandeza, supondo que podemos receber sem constrangimentos” (Gotman, 1997, p.6, tradução livre).

2.1 Hospitalidade urbana

Hospitalidade é signo de civilização e humanidade; a hospitalidade é uma ligação social e implica os valores de solidariedade e sociabilidade (Grinover, 2014, p. 4). Para Marcel Mauss (1933), a hospitalidade está intimamente ligada ao social, por isso o autor a descreve como fenômeno que se dá totalmente na sociedade. Além disso, Mauss (2007) considera que a prática da hospitalidade é resultado de um dom, sobretudo, mediante os desafios e interesses sociais. No mundo contemporâneo, o conceito do termo perdeu parte de sua originalidade, adquirindo novos significados e motivações equivocadas. A obtenção do capital supera a intenção de fazer o bem e conservar os valores, por isso Grinover (2014, p. 4) critica que hoje assiste-se a uma “instrumentalização da hospitalidade pelo dinheiro”.

Grinover (2014) analisa aspectos referentes ao espaço urbano, os quais fornecem implicações no exercício da hospitalidade urbana. Visando compreender as estruturas socioespaciais, a urbanização dispersa é a primeira característica mencionada, a qual pode ser considerada a partir de duas proporções. A primeira delas é a metropolitana, quando há uma disseminação para determinados núcleos, deixando assim espaços vazios em outras áreas. Milton Santos (2000) definiu a ocorrência como “macrometropolização”. A segunda proporção localiza-se no tecido urbano, “entendendo-se como tecido urbano o modo e a forma pela qual se definem as relações entre espaços públicos e espaços privados, entre espaços de uso privado e de uso coletivo, sejam estes de propriedade pública ou privada” (Reis Filho, 2006, cit in, Grinover, 2014, p. 10).

Como consequência, a concentração dos serviços e melhores acessos obrigam uma transformação da vida cotidiana, seja no âmbito regional ou urbano. Grinover (2014) complementa:

Daí o uso da expressão “difusão urbana”, que tende a colocar em destaque aspectos importantes do processo, ou seja, os modos de vida urbana que se difundem sobre

o território anteriormente caracterizado pelos modos de vida rurais, cuja população se inclina a migrar para os centros urbanos, conforme vem ocorrendo nas últimas décadas. O que está em pauta e o que diferencia o processo de urbanização nas áreas metropolitanas, no último quartel do século 20 e na primeira década do 21, são suas características de dispersão e de difusão. Se forem consideradas as descontinuidades das partes edificadas no território e, entre essas, os extensos trechos não edificados, o termo “dispersão” será mais adequado. Se for levada em conta a difusão em todo esse território dos modos de vida metropolitanos, será mais adequado o termo “difusão”. (Grinover, 2014, p. 12)

Segundo ainda o referido autor, a organização mais clássica do espaço urbano, onde existia o afastamento dos ambientes públicos e privados, em uma sociedade moderna, está assumindo novas formas. Atualmente, na sociedade contemporânea, as relações socioespaciais entre os atores têm se apropriado de rumos distintos, por ser “um lugar onde se acumulam milhares de figuras sociais e milhares de tribos metropolitanas; é uma cidade multiétnica e polivalente, um cruzamento de numerosos dialetos” (Secchi, 2001, p. 41). Desta forma, a homogeneidade do passado não consegue mais se manter como antes, pois a atual heterogeneidade está alcançando o seu lugar.

Do mesmo modo que o processo de urbanização interfere na realidade geográfica, política, econômica e social do território, a industrialização também o faz. Esses processos geram impactos significativos nos estudos da hospitalidade urbana. O que torna essa questão atual é o discurso sobre o sentido metafórico e o sentido próprio da hospitalidade, bem como a necessidade de circunscrever seus campos semânticos e práticos, na medida em que se dão certas representações da hospitalidade contemporânea, em nome das quais toma forma a ideia de seu declínio (Gotman, 2004, cit in Grinover, 2014). Apesar da diminuição das práticas da hospitalidade infundada, sem que esta seja um direito assegurado por leis institucionais – a propósito, Direito Internacional, o qual propõe aos Estados e a seus representantes devida segurança de seus nativos quando realizarem viagens ao exterior, reduzindo, assim, a primordialidade da hospitalidade -, a hospitalidade urbana pode ainda ser praticada, como defende Grinover (2014, p. 17). Segundo o autor, invoca-se a hospitalidade urbana a partir da utilização de conceitos como ambiente urbano, favorecendo a qualidade de vida nesse espaço através de uma “política de hospitalidade”.

Visando a real compreensão da hospitalidade urbana, faz-se necessária a desconstrução de paradigmas constituídos desde os tempos passados. Tais paradigmas são subjetivos e surgem das práticas de acolhimento, modo de viver junto, humanidade, compartilhamento e afetividade, fundamentados por valores morais e regras sociais. Por isso, Baptista (2007) justifica que a hospitalidade é um acontecimento ético por excelência. No trecho a seguir, Grinover explica:

Na cidade antiga, a realidade da hospitalidade era um acolhimento sob condições. Hoje, o panorama mundial, marcado por marginalização, exclusão e nomadismo generalizado, leva a “reinventar” a hospitalidade em sua complexidade, pensá-la de maneira ampliada, transversal, trabalhada caso a caso. O homem da cidade anterior à Revolução Industrial vivia intensamente pautado por relações de

sociabilidade e solidariedade intensas, isto é, de hospitalidade que se configurava como “clássica”, situação completamente diferente da vivenciada com a crescente implantação do processo de urbanização. (Grinover, 2014, p. 19)

O mesmo autor destaca que a hospitalidade urbana carece de estudos mais profundos, levando em consideração a sua complexidade e interdisciplinaridade. A premissa consiste no fato de não ser uma escolha individual, ao contrário do que muitos pensam, mas resultado do coletivo, da urbanidade por meio de aspectos como o transporte, a acessibilidade e a migração, por exemplo.

A hospitalidade na cidade busca maneiras práticas que assegurem a estada do visitante, do “outro”, seja ele um estrangeiro, um grupo ou familiares, tendo em vista as diferenças culturais, principalmente. “Hospitalidade para a cidade é ter consciência, descobrir e valorizar suas próprias riquezas; é uma descoberta de si e de um novo olhar sobre seus próprios recursos; a cidade é o lugar onde se pratica a hospitalidade, onde se dá o encontro com o ‘outro’, na posição de anfitrião que recebe para mostrar sua cultura, sua história” (Montandon, 2004, p. 18).

2.2 Educação para o turismo

O turismo é um fenômeno relativamente novo, pelo fato de ter surgido em meados do século passado e a, como afirma Beni (1998) a sua complexidade dificulta expressá-lo corretamente. Assim sendo, há uma necessidade de compreender o turismo a partir de diversas áreas do conhecimento, por englobar os mais variados estudos. Conforme Fonseca (2007), a atividade turística não deve ser compreendida somente no âmbito econômico, como ocorreu durante a sua evolução histórica, uma vez que tais conceitos e explicações são limitados e não expressam a totalidade desse fenômeno. Contudo, a perspectiva cultural favorece o mais profundo entendimento sobre o turismo.

Os estudos sobre a hospitalidade, por exemplo, são enriquecedores e contribuintes no exercício da atividade turística, uma vez que a prática social baseada na cultura elucida o turismo (Moesch, 2000). Fonseca (2007, p.3) acrescenta que

Se esta discussão ainda não chegou a um acordo comum no meio acadêmico, mais complexa ela fica se pensarmos no ensino do turismo na escola básica, já que as publicações atuais contemplam em especial o ensino técnico e superior. A ideia de se estruturar um mapa de relevância é bastante apropriada para que possamos delimitar e estabelecer quais conteúdos devem ser abordados no ensino fundamental e médio. Para tanto, devemos levar em consideração que os conteúdos devem ser construídos a partir da realidade dos educandos e projetados para atender as carências na formação dos mesmos e assim trabalhar os conhecimentos da área com o intuito de que haja uma compreensão da atividade e que esta esteja relacionada com as demais disciplinas, explorando o caráter multidisciplinar do turismo.

Evidentemente, a educação turística não se resume apenas à instrução e capacitação de especialistas do turismo. Para, além disso, é uma educação que pretende preparar cidadãos ativos e críticos, capazes de participar das questões

cotidianas e sociais pertencentes ao mundo real.

2.3 A aprendizagem: o indivíduo, o outro e o meio

Ao propor uma educação para o turismo, faz-se necessário refletir sobre algumas concepções teóricas que orientam e favorecem o processo da aprendizagem. No ensino básico, principalmente, todo método é acompanhado de um princípio que o norteia. “Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida à prática educativa escolar”, consoante Darsie cit in Neves e Damiani (2006, p.2).

Na corrente pedagógica construtivista sócio-interacionista de Lev Vygotsky, as relações sociais têm papel preponderante no processo educacional. O autor salienta que não se pode aceitar uma visão única e universal de desenvolvimento humano, já que este varia de acordo com o ambiente social em que o indivíduo nasceu, considerando que a construção do conhecimento não provém do aspecto individual para o social, mas do social para o individual. Para ele, a concepção de que o homem é um ser social contribui, consideravelmente, para a formação da própria visão de mundo, a partir das relações interpessoais e compartilhamento de vivências. Assim, o mesmo autor afirma que a criança tem uma aprendizagem mais efetiva quando desafiada por tarefas com caráter divergente e que se relacionem com a sua realidade.

Por isso, o professor deve ser o mediador, propiciando aos alunos a possibilidade de aumentarem as suas competências e conhecimento, partindo daquilo que eles já sabem, levando-os a interagir com outros alunos em processos de aprendizagem cooperativa. Assim, Vygotsky enfatiza a relação entre as pessoas e o contexto cultural em que vivem e são educadas. Segundo ele, os indivíduos utilizam materiais que remetem a cultura onde estão inseridos e entre esses materiais destaca-se a linguagem, a qual intervém entre o sujeito e o ambiente social. A internalização dessas competências e materiais leva à aquisição de habilidades de pensamento mais ampliadas, constituindo a essência do processo de desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, o entendimento é mediado pelo social, pois a cultura molda o psicológico, isto é, determina a maneira de pensar. A linguagem representa a cultura, uma vez que é um símbolo criado pelo homem em seu intercâmbio social. De acordo com Vygotsky, o raciocínio não se manifesta somente em palavras, todavia a linguagem que um sujeito emite é o principal fator que norteia a percepção do universo.

Ao considerar a vivência infantil, é impossível não relacioná-la à ludicidade. Na verdade, todo indivíduo, independente da idade, se sente bem ao participar de uma brincadeira, um jogo, enfim, um momento de distração. Em se tratando do processo de aprendizagem vale destacar que existem diversas maneiras de fazê-lo e o lúdico é, sem dúvida, uma das ferramentas mais significativas e eficientes, já que permite o desenvolvimento global e uma real visão de mundo.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na

elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (Almeida, 1995)

No contexto educacional, os jogos retêm um caráter socializador, ao mesmo tempo em que permitem aos alunos o lazer e o trabalho. Quando um indivíduo se depara com um jogo, ele enxerga primeiramente a diversão, o prazer e o entusiasmo que este proporciona. No entanto, o cumprimento das suas regras e a assimilação dos conteúdos explorados nele são as principais aquisições. Sobre isso, Caillois (1990, p. 94) destaca que “desde o primeiro instante, cada um de nós se convence de que o jogo não passa de uma fantasia agradável e de uma distração, quaisquer que sejam o cuidado que nele se ponha, as faculdades que nele se mobilizem, o rigor que ele exija”. O mesmo autor ainda complementa:

Todo jogo é um sistema de regras que definem o que é e o que não é do jogo, ou seja, o permitido e o proibido. Estas convenções são simultaneamente arbitrárias, imperativas e inapeláveis. Não podem ser violadas sob nenhum pretexto, pois, se assim for, o jogo acaba imediatamente e é destruído por esse fato. Porque a única coisa que faz impor a regra é a vontade de jogar, ou seja, a vontade de respeitar (p. 11).

As atividades lúdicas têm a capacidade de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, pois explora os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Isto significa dizer que além de desenvolver a aprendizagem de um conteúdo proposto, os jogos contribuem para as relações interpessoais bem como a utilização do corpo. Eles

[...] quando remetidos a situações de ensino-aprendizagem, permitem a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (sociais), o jogo contempla várias formas de representações da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (Kishimoto, 1994, p. 36).

Muitos acreditam que o lúdico (as brincadeiras, os brinquedos e os jogos) se constitui apenas como passatempo no cotidiano de uma criança. Mas, Vygotsky (1991) afirma que pelo brincar o desenvolvimento infantil está sendo estimulado. Por mais que um jogo, no primeiro momento, pareça simbólico, a aproximação com a realidade é uma conquista que se dá com o decorrer das fases da vida.

Neste trabalho, sustenta-se a inserção de temas relacionados ao turismo e à hospitalidade urbana nas escolas utilizando-se por meio da didática dos jogos.

3 | METODOLOGIA

A proposta metodológica consiste na aplicação de jogos pedagógicos para alunos dos 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública e uma particular do município de Nova Iguaçu - RJ, com o objetivo de verificar os resultados, no que se refere à aprendizagem dos alunos sobre temas ligados ao turismo e à hospitalidade.

Tendo em vista a eficácia do jogo, artifício que coloca o ensino mais ao nível da

criança (Rosamilha, 1979) e, portanto, do lúdico, foi possível constatar como os jogos pedagógicos favorecem a educação para o turismo.

A pesquisa-ação foi o método utilizado. Tal metodologia propõe a solução de problemas ou a transformação de uma dada realidade, por meio de diversas formas de ação coletiva. Não há um simples levantamento de dados, mas principalmente, a participação de todos os envolvidos com a proposta, os quais analisam a problemática, definem as ações e executam. A pesquisa-ação conta com a participação dos envolvidos, além de estabelecer propostas planejadas de intervenção (Thiollent, 1988).

A primeira etapa da pesquisa foi a aplicação de um questionário aos discentes das escolas para diagnosticar o nível de entendimento deles em relação a questões sobre hospitalidade, patrimônio e convívio social. Foram respondentes 26 alunos na Escola Municipal Monteiro Lobato e 24 alunos do Instituto Iguaçuanos de Ensino. Este questionário visava a diagnosticar o entendimento inicial dos alunos em relação aos temas investigados. Em seguida, por meio do recurso visual “álbum seriado”, houve uma contação de história com o objetivo de explorar conceitos inerentes ao jogo a ser aplicado, como hospitalidade e patrimônio. Os alunos foram estimulados a participar e a interagir de maneira livre e espontânea a todo o momento.

A segunda etapa foi a aplicação do jogo que foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar o turismo em pequenas comunidades que já recebem, ou pretendem começar a desenvolver a atividade turística de modo sustentável. Tendo como inspiração o Turismo e seus impactos, o jogo explora, a partir de situações divertidas durante um percurso de tabuleiro, estes os aspectos do turismo, onde o jogador se vê desafiado a tomar decisões sofrendo consequências conforme suas escolhas. Foram escolhidas, entre os alunos, quatro crianças jogadoras para assumirem o papel de turistas na cidade fictícia “Impactus”. Parte-se da premissa de que o turismo deve respeitar a realidade local, e ancorar-se no desenvolvimento situado, considerando que ele deve ser trabalhado de forma a se adaptar aos costumes e cultura locais. Os demais alunos acompanharam atentamente às jogadas dos colegas, torcendo e emitindo opiniões.

A terceira etapa foi a aplicação do segundo questionário aos alunos quando foram encorajados a responder tudo o que haviam aprendido durante a aplicação do jogo. Em seguida, houve um *feedback* deles para que expressassem suas respostas e justificassem as opções erradas e corretas. Ressalta-se que o primeiro e o segundo questionários eram diferentes, mas versavam sobre os conceitos envolvendo a hospitalidade urbana.

A pesquisa foi realizada no dia 28 de agosto de 2016 na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu – RJ (26 alunos) e no dia 21 de outubro, do mesmo ano, na escola particular Instituto Iguaçuanos de Ensino (24 alunos). As três etapas da pesquisa foram realizadas de forma sequenciais e consecutivas ocupando um tempo de duas horas/aula, ou seja, 90 minutos. Foi concedido o acesso aos alunos da 4ª série da rede pública, e da 5ª série da rede particular pelas administrações das respectivas escolas.

4 | RESULTADOS

No primeiro questionário constavam perguntas cujo objetivo era saber dos alunos noções básicas de hospitalidade e convívio social. A primeira pergunta buscava saber se os alunos sabiam o que significava *tour*. Dos alunos da escola particular, 62% responderam saber o significado contra 8% daqueles da escola pública. O sentido da palavra *tour* é revelador quanto às diferenças sociais entre os dois grupos de alunos. Enquanto os da escola privada conseguem relacionar *tour* à turismo ou viagens, mostrando seu acesso a produtos turísticos de consumo, os da escola pública manifestam grande desconhecimento do termo e provavelmente o pouco acesso a esse mercado.

A segunda pergunta solicitava a apontar a palavra que mais se aproximava da ideia de hospitalidade. Esta foi uma questão aberta para captarmos a percepção, sem indução, dos alunos sobre o conceito. Na escola pública 77% dos alunos responderam Hospital e 23% não souberam responder. Já na escola particular, 42% responderam “hospital” e 50% fizeram referência a “hotel”, “hospedar”, “saúde”, “hospitaleiro”, e 8% referiram-se a “sujo” e “emergência”. A etimologia da palavra tem forte influência em sua compreensão e seu sentido não sendo na verdade o seu significado. Desse modo, o significado social de hospitalidade parece ausente nos dois grupos de alunos, mostrando distanciamento deles de valores como alteridade, humanidade, civilidade.

Questionados sobre a mudança de hábitos (modo de falar, comer, vestir, se divertir) quando recebem turistas na cidade os alunos da escola pública, 58%, e 75% da escola particular disseram que os hábitos locais não devem ser mudados para receber turistas. Nesta questão verificamos a necessidade de se trabalhar o conceito de hospitalidade e nele inculcada a questão do pertencimento e autoestima como forma de valoração da localidade. Também notamos o aspecto de submissão daqueles que se encontram em níveis socioeconômicos mais baixos em relação a visitantes que possivelmente teriam maiores respaldos financeiros.

A pergunta seguinte deste primeiro questionário abordava os impactos negativos da presença de turistas quando estes sujam, picham e depredam a cidade. Todos os alunos da escola particular (100%) e 73% dos alunos da escola pública consideraram ruim esta atitude. Aqui fica clara a compreensão de maus hábitos sociais e a necessidade de se trabalhar em sala de aula a questão da cidadania e com esta a questão de direitos e deveres, de respeito ao patrimônio público.

Na última pergunta, 50% dos alunos da escola pública disseram que gostam mais de visitar o *shopping* e levariam alguém da família e/ou amigos, sendo seguidos por 54% da particular nesta mesma opinião. É bastante intrigante verificar que eles consideram um *shopping*, um local privado para o lazer, como ambiente representativo da sua cidade. O desconhecimento e pouca valoração para o patrimônio histórico-cultural do lugar estão subjacentes a escolha de um local dedicado ao consumo. Entendemos que a socialização nos locais públicos, na percepção dos alunos, fica

muito reduzida ao consumismo.

Terminada a primeira etapa, utilizamos o álbum seriado para elucidar a utilização do jogo. Finalizado o jogo e tendo obtido o *feedback* dos alunos, partimos para aplicação do segundo questionário a fim de que fosse avaliado o aprendizado.

No segundo questionário, quando perguntados sobre o que melhor define hospitalidade, 66% dos alunos da escola pública responderam que é receber bem pessoas em casa e nos espaços públicos (ruas, cidades, em qualquer lugar) e 34% disseram que é quando lhes recebe em outro lugar. Na escola particular todos os alunos (100%) responderam que é receber bem. Verificamos uma mudança significativa na percepção dos alunos quanto ao conceito de hospitalidade. Eles já puderam demonstrar novos conhecimentos de receber bem o “outro” após terem compartilhado o seu conhecimento com os colegas e os pesquisadores durante as discussões coletivas realizadas em torno do jogo. Nesse ponto, o lúdico cumpriu o seu papel socializador e propiciou aos alunos uma rápida aprendizagem sobre novos conceitos, como preconizado na pedagogia construtivista sócio-interacionista.

Quando questionados novamente sobre a mudança de hábitos no recebimento de turistas, 71% dos alunos da escola pública afirmaram que deveriam mudar os hábitos nativos, mas 94% dos alunos da particular entenderam que não devem mudar seus hábitos para receberem turistas demonstrando que entenderam a questão do empoderamento. Esta ambiguidade, entre o aumento do nível dos que preferem a mudança de hábitos em relação ao primeiro questionário na escola pública pode ser explicado pelo momento conturbado pelo qual passava a escola na época da pesquisa, quando uma greve na rede pública de ensino está prestes a ser deflagrada e os alunos encontravam-se muito dispersos no retorno do intervalo.

Sobre o que significa fazer um *tour* 92% dos alunos da escola pública responderam que é dar uma volta para conhecer um lugar e 94% da escola particular responderam o mesmo.

Como já haviam adquirido alguns conhecimentos sobre hospitalidade e cidadania, perguntamos sobre a valorização e preservação do patrimônio. Os alunos da escola pública (96%) e da particular (100%) responderam que estariam contribuindo para isso cuidando, limpando, não jogando lixo e alertando as pessoas para não quebrem ou destruam os locais a fim de deixar o ambiente mais agradável. A educação para cidadania aparece com clareza no entendimento sobre a preservação do patrimônio público e do fortalecimento identitário com a cidade onde se vive.

Sobre o lugar que levariam uma pessoa para conhecer em Nova Iguaçu, as opções se tornaram mais variadas tendo os alunos de ambas escolas apontaram: Igreja, Parque, Sítio, restaurante (para conhecer a culinária local) e mais uma vez o *shopping*. Entendemos que o maior conhecimento do patrimônio local estimula sua visita e pode promover o sentimento de pertencimento ao lugar contribuindo para a sustentabilidade da cidade. Assim, foi positivo o surgimento de atrativos locais em detrimento ao *shopping*.

Mediante a observação direta e interação com os alunos nos dias das atividades foi possível constatar que, de maneira geral, o principal objetivo foi alcançado: analisar o caráter significativo do jogo pedagógico na aprendizagem. Sem dúvida, o jogo foi e é uma ferramenta de grande contribuição na absorção dos conteúdos explorados em sala, pois além do seu caráter lúdico atrair a atenção e dedicação dos estudantes, este tende a se aproximar da realidade da vida social humana (através da semelhança das experiências).

Nas duas escolas estudadas, verificamos que o jogo contribuiu significativamente para o ensino, já que quase todos os estudantes mostraram mudanças positivas em suas respostas quanto à cidadania, à hospitalidade e ao patrimônio público.

5 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa demonstrou a possibilidade de utilização dos jogos como ferramenta pedagógica para ensinar crianças sobre conceitos do turismo, hospitalidade e cidadania. Os resultados apresentados mostram que a socialização do conhecimento em torno de atividades lúdicas estimula o cooperativismo, a socialização entre os educandos e contribui de forma positiva para um aprendizado mais dinâmico e motivador.

O turismo pode se beneficiar com essa forma de ensinar, de baixo custo, de fácil aplicação e alta efetividade. A educação para o turismo, desde a infância, tenderá a formar futuros cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres em relação aos seus espaços urbanos e assim criar cidades mais hospitaleiras para residentes e visitantes.

REFERÊNCIAS

Grinover, L. (2014). **A cidade à procura da hospitalidade**. São Paulo: ALEPH.

Guedes, A. O., Chaves, I., Mattos, J., Braga, M. (2010). **Prática de ensino 5**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.

Gotman, A. & Assier-Andrieu, A. G. L. (2004). **Villes et hospitalité: les municipalités et leurs étrangers**. Les Editions de la MSH.

Gotman, A. (1997). **La question de l'hospitalité aujourd'hui**. *Communications*, 65(1), 5-19.

Gotman, A. (2008). **O turismo e a encenação da hospitalidade. Cultura e consumo: estilo de vida na contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 115-134.

Kishimoto, T. M. (1994). **O jogo e a educação infantil**. *Perspectiva*, 12(22), 105-128.

Lima Camargo, L. O. (2008). **A pesquisa em hospitalidade**. *Revista Hospitalidade*, 5(2), 15-51.

_____. (2015). **Os interstícios da hospitalidade**. *Revista Hospitalidade*, 42-69.

- Mauss, M. (2007). **Essai sur le Don: forme et raison de l'échange dans les sociétés archaïques**. Paris: PUF.
- Mauss, M. (1933). **La sociologie en France depuis 1914**. *extracts from 'La Science française*, 36-48.
- Moesch, M. (2000). **O fazer-saber turístico: possibilidades e limites de superação**. *Turismo*, 9, 11-28.
- Montandon, A. (2004). **Hospitalités: hier, aujourd'hui, ailleurs**. Presses Univ Blaise Pascal.
- Pery, L. C. **Jogos educativos e as teorias de aprendizagem**. Acedido em 04 de maio de 2016, em http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/3051
- Rihova, I., Buhalis, D., Moital, M., & Gouthro, M. B. (2015). **Conceptualising customer-to-customer value co-creation in tourism**. *International Journal of Tourism Research*, 17(4), 356-363.
- Salles, M. D. R. R., Bueno, M. S., & Bastos, S. (2010). **Desafios da pesquisa em hospitalidade**. *Revista Hospitalidade*, 7(1), 3-14.
- Secchi, B. (2001). *A cidade do século vinte*. São Paulo: Perspectiva.
- Silva Fonseca Filho, A. (2007). **Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística**. *Revista brasileira de pesquisa em turismo*, 1(1), 5-33.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

